

## ESTUDO SOBRE AS ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE DOCENTES DOS CURSOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA UNILAB.

Viviane Beserra Holanda<sup>1</sup>, Mário Henrique Castro Benevides<sup>1</sup>

**Resumo:** A pesquisa buscou abordar as escolhas teórico-metodológicas e as trajetórias de formação em pesquisa dos professores efetivos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O objeto preciso são as teses e experiências de doutorado de professores atuantes nas áreas de sociologia e antropologia, vinculados à instituição desde sua fundação até o ano de 2015. Os objetivos consistem em analisar as escolhas teórico-metodológicas dos professores-pesquisadores da UNILAB das áreas de sociologia e antropologia, observando e registrando este universo de opções conceituais, de autores estudados e de abordagens construídas no processo de produção das teses de doutorado e na mais ampla experiência de suas trajetórias. A metodologia consistiu no estudo documental das teses produzidas por professores efetivos do curso de sociologia e antropologia, bem como na análise do currículo Lattes dos docentes e, como metodologia complementar, a realização de entrevistas semi-estruturadas para estudo de trajetórias. A pesquisa revela a existência de recusas em destacar, ou afirmar a existência de uma identidade teórico-metodológica (no caso dos doutores em Sociologia), assim como é perceptível uma aparente relação entre as escolhas conceituais e suas experiências anteriores à vida acadêmica. Já no caso das antropólogas pesquisadas, estas não tiveram problema em fazer sua demarcação teórico-metodológica.

**Palavras-chave:** Sociologia do conhecimento. Universidade. Estudos de trajetória.

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: vivianeholanda24@hotmail.com; mario.castro@unilab.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A universidade reúne em seu corpo docente, diversas perspectivas teóricas para ensino e pesquisa, tornando-se um espaço amplo teoricamente, aberto a diversas identidades conceituais e metodológicas. A pesquisa teve como intuito produzir um estudo sobre as escolhas teórico-metodológicas dos professores-pesquisadores, objetivando compreender a relação entre sua trajetória acadêmica e as escolhas teóricas e profissionais.

As atividades desenvolvidas estiveram focadas na análise das escolhas teórico-metodológicas dos docentes do curso de Licenciatura em Sociologia e do Bacharelado em Antropologia da UNILAB. A principal atividade desta pesquisa se concentrou na leitura das teses de doutorado (introduções e capítulos teórico-metodológicos – quando aplicável) produzidas pelos docentes permanentes dos referidos cursos, com o intuito de identificar e mapear as principais escolhas conceituais e teórico-metodológicas destes “agentes”.

## METODOLOGIA

O estudo de trajetórias permitiu além do contato com as pesquisas de base documental o estudo de currículo Lattes, das já mencionadas teses de doutorado, e a realização de entrevistas semi-estruturadas para a coleta das narrativas de trajetória dos envolvidos na pesquisa, procurando entender sua condição de pesquisa e a posição que ocupa na UNILAB e no “campo” das Ciências Sociais. Dentre os professores vinculados, foram trabalhadas nove teses, onze currículos Lattes e seis entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou entender o processo de formação de docentes efetivos das áreas de Sociologia e Antropologia da Universidade da Integração Internacional e da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As teses foram os principais objetos de análise, seguido dos históricos curriculares dos docentes e de entrevistas semi-estruturadas. Construímos, desta forma, um mapa das trajetórias destes professores pesquisadores, que procurou entender a relação entre estas trajetórias e suas escolhas conceituais e profissionais.

Os resultados obtidos apontaram para um cenário majoritário de jovens doutores. Estes se formaram em quatro universidades brasileiras, sendo elas: UFC ( 7 ), na UFPE ( 1 ), na UNESP ( 1 ) e na USP ( 2 ), entre 2005 a 2015. Dos nove professores pesquisados na área de Sociologia, todos são homens, sete deles se formaram na UFC, um na UFPE e o outro na UNESP. Constatou-se que seis destes são brasileiros (cearenses), dois são estrangeiros, um de Guiné-Bissau e o outro da República Democrática do Congo. De um deles não foi possível obter esta informação sobre sua naturalidade. Na área de Antropologia as duas docentes pesquisadas são mulheres, vindas do Rio Grande do Sul e de São Paulo, e ambas obtiveram doutoramento na USP.

Outro aspecto a destacar se trata do fato de que a maioria dos docentes possui relação direta com o local pesquisado. Seja por experiências anteriores à vida acadêmica, ou por identidade geográfica, profissional, religiosa, ou mesmo por militância política. Quero dizer, neste caso, que a maioria destes pesquisadores transmite, direta ou indiretamente, a

noção de que seus interesses de pesquisa têm relação com a sua trajetória de vida e profissional.

A realização das atividades de leitura das teses com a realização de entrevistas tornou possível o levantamento de diversas questões presentes na vida destes agentes, que agem e competem dentro do campo de interesses. Não foi possível em todos os casos realizar ambas as atividades, entrevista e leitura das teses, seja por indisponibilidade dos pesquisados ou pelo tempo estimado para duração da pesquisa. Resalto que não foi estabelecida uma quantidade prévia de docentes a serem pesquisados. Desta forma, trabalhamos durante a pesquisa com o intuito de pesquisar o máximo de docentes que fosse possível. E a realização das entrevistas, mesmo sendo objetivo secundário, foi de extrema importância para a compreensão das trajetórias e a ligação dos conceitos e métodos de campo à produção final da tese.

Dentre os elementos destacados nas entrevistas, sobre a trajetória dos docentes, destaco: o papel da mãe na vida acadêmica dos docentes pesquisados – na qual apenas em uma das entrevistas o pai teve maior destaque –, como incentivadora dos primeiros passos logo na graduação; a referência a professores que estiveram presentes da Graduação ao Doutorado, seja como inspiração, suporte e fonte teórica; o percurso acadêmico marcado pela conciliação entre estudo e trabalho, nem sempre já na docência, visto que alguns destes eram responsáveis pelo próprio sustento desde o início da graduação; e o fato da maior parte destes entrevistados remeter a vinda para a Unilab por uma motivação, a estabilidade proporcionada por um concurso em uma Universidade Federal.

Sobre as teses e trajetórias analisadas é possível dizer ainda que a preocupação empírica parece ganhar mais espaço que a demarcação teórico-metodológica na definição dos estudos e de seus produtores. Através das entrevistas, foi possível notar que os entrevistados mantinham alguma relação pessoal com os objetos de estudo das teses, ou com o espaço geográfico no qual a pesquisa foi realizada. A relação com o objeto também foi mencionada nas teses, mesmo que em alguns casos estivessem garantindo manter certo grau de distanciamento.

A maioria das teses teve seu desdobramento através de artigos científicos ou livros publicados. Os temas de pesquisa trabalhados nas teses, em sua grande maioria, seguem como objetos de pesquisa destes pesquisadores em sua vida docente na UNILAB, através de grupos de estudo e pesquisa relacionado pelas mesmas unidades temáticas.

Em apenas duas das seis entrevistas realizadas, apareceram como principal fator para a escolha pela Unilab: o projeto de integração Sul-Sul da Unilab, combinado com a parceria com os países da CPLP e as relações étnico-raciais. Nestes casos, as duas mulheres, negras, assumem a militância política diante das questões étnico-raciais, tanto na pesquisa, quanto na trajetória de vida, demonstrando que a preferência em fazer parte da Unilab, e não em qualquer outra universidade do mundo, está ligada, principalmente, ao projeto da instituição, que contribui nos interesses de pesquisa de ambas.

Os resultados apontam, ainda, a existência de recusas em destacar, ou afirmar a existência de uma identidade teórico-metodológica (no caso dos doutores em Sociologia), assim como é perceptível uma aparente relação entre as escolhas conceituais e suas experiências anteriores à vida acadêmica. Já no caso das antropólogas pesquisadas, estas não tiveram problema em fazer sua demarcação teórico-metodológica. Destacaram, tanto em seus

trabalhos, quanto nas entrevistas, seus objetos de estudo e interesse, e sua identidade neste campo.

## CONCLUSÕES

A Unilab propicia a relação de todos estes agentes num mesmo campo de interesses científicos. A maioria deles, segundo o Currículo Lattes, já manteve contato com as temáticas referentes a cooperação, internacionalização e interiorização do ensino superior e relações étnico-raciais. Sejam dentro de grupos de estudo e pesquisa, ou na produção de material científico. As redes de interesse se interligam, em especial os contatos que mantiveram antes do início da vida docente na Unilab, durante o período doutoral, nas universidades de doutoramento, e com colegas de doutoramento.

Com isto, os grupos de pesquisa e estudo, acabam mantendo laços de interesses de pesquisa que ultrapassam o doutorado, a constituição da tese. O que pode ser, dentro da UNILAB, uma continuação desses interesses externos, ou os passos seguintes da trajetória acadêmica desses agentes, no momento em que contam com relativa autonomia para seguir com seus interesses pessoais de pesquisa.

A pesquisa permitiu compreender que esta autonomia esbarra na própria dinâmica da UNILAB, que abriga de formas diretas e indiretas proposições temáticas que atraem grupos e sujeitos, articulando esses interesses pessoais em esferas novas. A criação de novos grupos de pesquisa por estes pesquisadores, reforçando aqueles interesses à dinâmica da universidade é um tópico que exigirá maior atenção. Para os fins deste trabalho, compreender o processo de escolha teórico-metodológica e apreender suas aceitações, embates e composições por parte dos atores sociais abordados ajuda a construir aproximações junto ao conhecimento produzido nas ciências sociais e suas implicações na subjetividade intelectual dos indivíduos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab, como instituição financiadora da pesquisa. Ao professor Mário Castro, pela orientação durante o processo de pesquisa e apoio para a construção de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Disponível em: <<http://www.theses.usp.br/>>. Acesso em Mai de 2016.

BOURDIEU, Pierre. *A produção da crença*: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk. 2004.

\_\_\_\_\_. *O Poder Simbólico*. 16º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.



\_\_\_\_\_. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo simbólico*. São Paulo, EdUNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *O senso prático*. Tradução de Maria Ferreira. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil. Disponível: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>>. Acesso em Fev de 2016.

JODELET, Denise. *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

Repositório Institucional UFC. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/>>. Acesso em Nov de 2015.

Repositório Institucional UNESP. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/>> Acesso em Nov de 2015.

Repositório Institucional da UFPE. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufpe.br/>> Acesso em Fev de 2015.

MORAES, Alcídia de Araújo. "Histórias de vida e autoformação de professores: alternativa de investigação do trabalho docente" in *Pro-Posições*, v. 15, n. 2 (44) - maio/ago. 2004.